

33^a
TEMPO
RADA

04 OUT /
12 NOV
2021

_30 out_sáb / 21h00
_Igreja de São Roque

Ensemble Bonne Corde

Funchal em Londres

A publicação em Londres da música de António Pereira da Costa
(mestre de capela da Sé do Funchal)



MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

CULTURA

SANTA
CASA
Município de Lisboa

Apoio: RTP PALCO

ANTENA 2

Diana Vinagre

Violoncelo barroco (concertino) | Direção Musical

Sara deCorso_Violino barroco (violino I concertino)

Diana Lee_Violino barroco (violino II concertino)

César Noqueira_Violino barroco (violino I ripieno)

Sue-Ying Koang_Violino barroco (violino II ripieno)

Raquel Massadas_Viola barroca

Rebecca Rosen_Violoncelo barroco

Marta Vicente_Contrabaixo barroco

Giovanni Bellini_Tiorba e guitarra barroca (concertino)

Miguel Jalôto_Órgão

PROGRAMA

António Pereira da Costa (?- 1770?)

Concerto grosso op. 1 n.º 5 em sol menor
Preludio: Largo/Allegro - Corrente - Grave/Allegro/
Adagio - Minuetto: Allegro

Georg Friedrich Händel (1685-1759)

Concerto op. 4 n.º 1 em sol menor para órgão solo
Larghetto e staccato - Allegro - Adagio - Andante

António Pereira da Costa (1660 - 1716)

Concerto Grosso op. 1 n.º 7 em fá maior
Preludio: Largo/Allegro - Allegro Corrente - Adagio/
Allegro - Allemanda

Francesco Geminiani (1687-1762)

Sonata op. 5, n.º 2, em ré menor para violoncelo e
baixo contínuo
Andante - Presto - Adagio - Allegro

António Pereira da Costa (1670 - 1738)

Concerto Grosso op. 1 n.º 10 em dó maior
Adagio/Vivace/Allegro - Allegro - Adagio/Allegro -
Marcia Allegro

Georg Friedrich Händel

(órgão solo)
Sonata: Larghetto HWV 580
Fuga I HWV 605
Concerto: Allegro - Andante HWV 487

Giacobbe Basevi Cervetto (1680-1783)

Sonata VI op. 1 em dó maior para dois violoncelos e
baixo contínuo
Adagio - Alla breve - Minuetto I: Comodo/Minuetto II:
Allegro

António Pereira da Costa

Concerto Grosso op. 1 n.º 8 em dó menor
Adagio/Allegro - Corrente - Adagio - Gavotta - Minuetto
Allegro

NOTAS DE PROGRAMA

Apesar da relevância da sua obra no contexto da música portuguesa, sendo da sua autoria os únicos concertos grossos portugueses identificados até hoje, Pereira da Costa é uma figura ainda bastante desconhecida. É através do frontispício destes concertos, publicados em Londres por John Simpson, provavelmente entre 1740 e 1755, que nos chegam os únicos dados biográficos fidedignos que conhecemos do compositor. Os concertos são oferecidos a João José de Vasconcelos Bettencourt (1703-1766), grande figura do mecenato artístico no Funchal, existindo a possibilidade de estes terem sido publicados aquando de uma sua viagem à capital inglesa, acompanhado pelo próprio Pereira da Costa. Neste período foram também publicadas em Londres 12 Serenatas para guitarra do compositor. O único exemplar conhecido destes concertos pertence à *British Library*, em Londres, ao qual falta a parte de violoncelo solo, ora modernamente reconstruída segundo aparato crítico de Miguel Jalôto.

Sabemos com certeza que António Pereira da Costa foi mestre de capela da Sé do Funchal, não sendo claro o período exato em que terá estado na Madeira. Provavelmente esteve ao serviço de D. Gaspar Afonso da Costa Brandão (1703-1784), no Funchal desde 1757. Este conjunto de doze concertos, dos quais serão apresentados neste programa os n.os 5, 7, 8 e 10, foram publicados como Opus 1, incluindo partes solísticas para dois violinos e violoncelo, partes 'tutti' para dois violinos, e acompanhamento de viola e baixo ao órgão.

A especificidade de acompanhamento do baixo contínuo ao órgão é um detalhe singular, uma vez neste tipo de obra não é habitualmente indicado o instrumento de tecla em questão, e pode evidenciar a particularidade de, em Portugal, a música instrumental desta época ser comumente apresentada em contexto religioso. Propõe-se, assim, que o programa se interprete no coro alto da Igreja de São Roque, de forma a fazer uso do órgão histórico ali presente.

O programa completa-se com repertório coevo de produção londrina, capital que se constituiu como um chamariz privilegiado para a diáspora musical no século XVIII. Oferecendo condições laborais de exceção pela emergência precoce do estatuto de trabalho 'free lancing', encontramos em Londres um grande número de músicos estrangeiros, entre eles os nomes de G. F. Handel e alguns dos mais notáveis compositores e instrumentistas italianos, tais como F. Geminiani e G. B. Cervetto.



DADOS BIOGRÁFICOS

Ensemble Bonne Corde

Bonne Corde é um agrupamento de Música antiga dedicado sobretudo ao repertório para violoncelo solo do século XVIII, abordando frequentemente obras inéditas de compositores portugueses. Fundado pela violoncelista Diana Vinagre, reúne um grupo de músicos conectados pela paixão comum à interpretação historicamente informada.

No seguimento da pesquisa doutoral de Diana sobre o papel do violoncelo enquanto instrumento obligatto na música vocal, nomeadamente em finais do século XVIII em Portugal, o Ensemble tem-se dedicado à recuperação de obras vocais nas quais é explorada uma nova textura através da utilização de instrumentos do baixo no acompanhamento. Neste contexto, o grupo tem apresentado várias obras em estreia moderna de compositores setecentistas portugueses.

Entre os projetos de 2021 do Ensemble Bonne Corde, destacam-se o concerto e gravação para a editora belga Ramée (Outhere Music) dos Concertos Grossos de António Pereira da Costa, únicos do género no contexto da música portuguesa, assim como os concertos no XXXVII Ciclo de Câmara con los Stradivarius de la Colección Real no Palácio Real de Madrid em Outubro de 2021.

Diana Vinagre

Violoncelo Concertino

Direção musical

Após a conclusão dos seus estudos na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa, na classe de Paulo Gaio Lima, o interesse que alimenta ao longo de vários anos pela interpretação historicamente informada leva Diana ao Conservatório Real de Haia na Holanda. Na classe de Jaap ter Linden obtém os diplomas de Licenciatura e Mestrado em Práticas Históricas de Interpretação com distinção, tendo recebido a Top Talent Scholarship. Durante o seu período de estudo foi membro da Orquestra Barroca da União Europeia e integrou o Jerwood Project com a Orchestra of the Age of Enlightenment.

Desde que se dedica à prática do violoncelo histórico, colabora como free-lancer com vários agrupamentos: Les Arts Florissants, Orchestra of the 18th century, Cappella Mediterranea, L'Arpeggiatta, Amsterdam Baroque Orchestra, Le Cercle de l'Harmonie, B'Rock, Ludovice Ensemble, Irish Baroque Orchestra, Holland Baroque, Al Ayre Español e Divino Sospiro. Toca regularmente sob a direção de músicos como Leonardo Garcia Alarcon, Ton Koopman, Enrico Onofri, Laurence Cummings, René Jacobs, Bartold Kuijken, Christina Pluhar, Elizabeth Wallfisch, Alfredo Bernardini, Frans Bruggen, Lars Ulrik Mortensen e Chiara Banchini.

Participou em gravações para várias etiquetas, como a Alpha, Ricercare, Sony and Winter & Winter. Em 2010 funda o Ensemble Bonne Corde que se especializa em repertório do século XVIII para violoncelo e na recuperação de música portuguesa com violoncelo obbligato. Neste momento Diana prepara-se para defender a sua tese de doutoramento sobre o violoncelo na música sacra portuguesa do período clássico na Universidade Nova de Lisboa (INET-md) sob orientação do Professor Rui Vieira Nery, com uma bolsa de estudos do FCT."





Igreja de São Roque

Edificada pela Companhia de Jesus, num local que anteriormente era dedicado ao culto a São Roque, a igreja representa um dos mais belos exemplares da arquitetura maneirista nacional. Resistiu praticamente intacta ao terramoto de 1755, tendo sido incorporada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1768, por doação régia de D. José I. É um dos edifícios mais emblemáticos do século XVI que remanescem na capital.

Evidencia-se, neste edifício, a qualidade do seu património artístico, constituído por azulejaria, mármore policromos, ourivesaria, talha dourada, pintura, escultura e relicários, património este que tem sido valorizado por sucessivas campanhas de conservação e restauro. Destaque ainda para o teto, o único exemplar lisboeta que resta dos grandes tetos pintados no período maneirista, da autoria do pintor régio Francisco Venegas, mestre de origem espanhola.

Filipe Carvalho

Diretor artístico

Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalho é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD “Kvindestemmer” e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional “Transition”, transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalho é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



PRÓXIMO CONCERTO

_31 out_dom / 16h30

_Convento de São Pedro de Alcântara

Márcio da Rosa & Isabel Calado

A Música em Portugal nos Séculos XVIII e XIX

O Cancioneiro de Música Popular e obras para instrumento de tecla de autores portugueses, preservadas na Biblioteca Nacional

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa